

257 – Tio Reinaldão

O tio Reinaldo era um dos onze irmãos do meu pai.

Naquele tempo, a minha avó Hermínia Boari Tomaz Tamassia tinha uma casa vizinha a Igreja Nossa Senhora da Conceição, a principal Igreja de Guarulhos. Meu avô era Etoze Tomaz Tamassia, que tinha a padaria Tupã, na rua D. Pedro II e, também, o cinema mudo na mesma rua que depois viraria o cine República. Mesmo na família, quase ninguém sabe que o vovô Etoze participou ativamente da fundação da Santa Casa de Misericórdia de Guarulhos.

Contam os antigos que no casamento do tio Reinaldo com Aurora Triglia, chegou a noiva, mas ninguém sabia onde estava o Reinaldão. Enfim, um amigo disse que o tinha visto entrar em um bar perto do Cemitério São João Batista e que fora jogar bilhar. Foram lá e ele tinha esquecido do casamento. Rapidamente, levaram-no a sua casa, onde colocaram nele a primeira roupa que encontraram, e foi feito o casamento do tio Reinaldo.

Lembro que o tio Reinaldão tinha um bar lá no alto da Av. Timoteo Penteado e um dia fui com os seus filhos assistir um jogo no bairro dos Machuchos que havia em Vila Galvão, que naquele tempo tinha enormes plantações de chuchus que eram destinados a fazer marmelada e goiabada. Contava-se, na época, que a receita era 1 por 1, um chuchu enorme e uma pequena goiaba.

Lembro que quando o tio Reinaldão vinha em casa conversar com o meu pai, Egisto Tomaz, quando ele dava risada, coçava o saco sem parar e era muito engraçado.

Quando morreu minha tia, a mulher do Reinaldão, o mesmo já tinha arranjado outra mulher. Abandonou os 5 filhos, Pitida, Ernani, Almeu, Ditão e Luiz, e foi com a nova mulher e os dois filhos dela morar em Camanducaia, Minas Gerais, na fronteira de São Paulo.

Os filhos foram criados pelas irmãs da minha tia Aurora, que são da família Triglia, e ele voltou somente depois que sua nova mulher morreu e reclamava que os filhos não ligavam para ele. Também, pudera.

Guarulhos, 27 de novembro de 2016.

Engenheiro Plinio Tomaz